



COMUNIDADES SAUDÁVEIS: CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS LOCAIS DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA EFETIVAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Marta Verdi

Professora do Departamento de Saúde Pública da UFSC (Coordenadora)
verdi@mbox1.ufsc.br

Daniela Baumgart de Liz

Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFSC

Resumo

O projeto “Comunidades saudáveis: capacitação de Conselheiros Locais de Saúde” como instrumento para efetivação do controle social no SUS foi desenvolvido ao longo do ano de 2005, articulado junto ao Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis.

O presente trabalho foi motivado pelo interesse em dar prosseguimento a encontros de discussão entre os Conselheiros Locais de Saúde, reforçar a relação entre os Conselhos Locais de Saúde e o Conselho Municipal de Saúde e ter um espaço para interação entre os conselheiros.

As sugestões de novos temas a serem trabalhados na elaboração de um material didático para formação de conselheiros locais de saúde apontam a necessidade de prosseguir. Eventos dessa natureza servem ainda como motivador da manutenção dos Conselhos, já que se mostram instáveis. Assim, aproveitando tanto o interesse da continuidade da parceria com o Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, como dos próprios conselheiros locais, a promoção de espaços de discussão e qualificação pessoal deve se tornar uma estratégia contínua. Além disso, deve-se atingir um número maior de Conselhos Locais de Saúde com a disponibilização de materiais com linguagem acessível ao entendimento dos mesmos para despertar o interesse da comunidade quanto ao seu papel de cidadão em relação à saúde.

Palavras-chave: Comunidades saudáveis, controle social, conselhos locais de saúde.

Introdução

Desde o início do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, a questão da participação popular e o controle social têm sido foco de atenção nos diferentes espaços de construção do Sistema Único de Saúde (SUS). As leis Orgânicas de Saúde (LOS) trazem a regulamentação da estrutura e organização não só do sistema de saúde, como também da participação da sociedade no controle da gestão de tal sistema. A LO 8080/90 trata das condições de promoção, proteção e recuperação da saúde, normatiza a organização e funcionamento dos serviços de saúde, enquanto a LO 8142/90 trata da participação da comunidade na gestão do SUS com a criação dos Conselhos de Saúde nos diferentes níveis de organização: federal, estadual, municipal e local.

O efetivo funcionamento dos conselhos tem ocorrido nos níveis nacional, estadual e municipal, sendo que o nível local ainda passa por um período de consolidação de sua implementação. No município de Florianópolis, há em torno de 22 Conselhos Locais de Saúde formados e em funcionamento no momento. Tais conselhos estão constituídos por membros vindos dos diferentes segmentos sociais, dentre os quais os próprios usuários do SUS, os quais pouca informação e formação têm para exercer seu papel.

Até o momento o governo tem investido na capacitação de conselheiros dos outros níveis do controle social, estando o nível local sem formação para uma adequada e fortalecida participação no controle social do SUS. Assim, é imprescindível a participação da Universidade no sentido de intervir e contribuir para a capacitação dos Conselheiros Locais de Saúde visando à efetivação do SUS através desse importante instrumento do controle social, proporcionando momentos que esclareçam os conselheiros sobre sua importância na construção e efetivação do SUS, fortalecendo a participação popular na definição das políticas de saúde e na fiscalização de sua implementação pelos gestores e elaborando um material contendo textos básicos para servir de base à capacitação dos conselheiros locais.

Material e Métodos

A partir do resultado do primeiro Curso de Capacitação para Conselheiros Locais de Saúde de Florianópolis, nos dias 23 de outubro e 06 de novembro de 2004, em que os participantes, conselheiros locais de saúde, sinalizaram a necessidade de um

espaço para discussão das dificuldades encontradas dentro do Conselho Local de Saúde, optamos pela realização de uma atividade que atendesse as necessidades dos mesmos, construindo um processo de capacitação para conselheiros, iniciado com o I Fórum Municipal de Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis proposto pelo Conselho Municipal de Saúde, seguido da proposta de elaboração dum material, junto aos conselheiros, que abordasse assuntos básicos do Sistema Único de Saúde, bem como do Controle Social de uma forma bem acessível.

Buscamos inicialmente a parceria com o Conselho Municipal de Saúde, por meio da Comissão de Acompanhamento dos Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis, uma vez que entendemos que uma das necessidades nos Conselhos Locais de Saúde é a capacitação de seus conselheiros a fim de exercerem efetivamente o papel assumido.

Realizamos reuniões com o Conselho Municipal de Saúde, onde se procurou traçar estratégias para a promoção do I Fórum Municipal de Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis e também do Seminário de Discussão e elaboração de textos básicos para formação e informação de conselheiros locais de saúde. Assim, determinamos os dias da realização do Fórum e do Seminário, carga horária, temas a serem trabalhados e metodologia a ser utilizada.

Optamos por fazer o I Fórum Municipal de Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis em um sábado, com carga horária total de 15 horas, cuja metodologia previu três momentos pedagógicos: uma conferência de motivação ao tema, grupos de discussão e plenária final de discussão e encaminhamentos, bem como o Seminário, realizado apenas em um dia da semana, à noite, por sugestão dos próprios conselheiros, para discussão e elaboração do material com os conselheiros locais de saúde com duração de 4 horas.

Resultados e Análise

O desenvolvimento do projeto em conjunto com o Projeto PIBIC foi importante para a realização do trabalho, uma vez que proporcionou a verificação, junto aos participantes, da necessidade da capacitação dos conselheiros locais de saúde por meio de uma cartilha contendo textos básicos. A pesquisa também apontou as necessidades,

as dificuldades enfrentadas no trabalho da Comissão de Acompanhamento de CLS de Florianópolis, contribuindo para o desenvolvimento do material e sinalizando a linha de trabalho que deveria ser adotada.

A associação com o Conselho Municipal de saúde de Florianópolis, representada pela Comissão de Acompanhamento de CLS, foi fundamental tanto nas discussões durante a preparação e estruturação do curso, quanto para o auxílio na divulgação nos Conselhos locais de saúde, que tínhamos dificuldade de acesso. Além disso, essa parceria aumentou a qualificação e credibilidade do trabalho desenvolvido junto à comunidade.

Esperavam-se no Fórum, 50 participantes. Porém, a informação da realização do I Fórum Municipal de Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis despertou o interesse de pessoas que pretendiam se tornar conselheiras em seus bairros e viram, no Fórum, uma oportunidade de conhecer como se estrutura, articula e organiza um Conselho de Saúde. Assim, tivemos um número total de 60 participantes em tal evento. A Conferência proposta para o Fórum, com temas que abrangeram o SUS, o Ministério Público e o Controle Social do SUS amenizou um sentimento de ansiedade e frustração dos participantes no cotidiano dos seus papéis como conselheiros. A escolha dos temas abordados mostrou-se apropriada, uma vez que proporcionou discussões relevantes entre os conselheiros. Aliás, muitas das idéias levantadas na Conferência repetiram-se nos grupos, passando por um processo de rediscussão e avaliação pelos participantes. Grande parte dessas atitudes representadas pelos conselheiros deve-se a estimulação, competência e qualificação da palestrante convidada. A dinâmica adotada para os grupos sob a forma de oficina favoreceu a discussão entre os conselheiros locais de saúde, proporcionando a interação entre Conselhos de diferentes comunidades e que convergiam para as mesmas dificuldades em sua estruturação e manutenção como importante instrumento do controle social. Dentro desses grupos, supriu-se outra necessidade apontada no projeto de pesquisa PIBIC: a articulação e a interação dos conselheiros tanto com o Conselho Municipal de saúde, como com diferentes Conselhos Locais de Saúde de Florianópolis. A plenária simulada, no final do Fórum, contou com a colocação, pelos participantes, dos temas discutidos nos grupos a fim de compartilhar com todas as idéias surgidas nas discussões.

O Seminário de discussão e elaboração de textos básicos para formação e informação de conselheiros locais de saúde contou com a participação de 30 pessoas, entre elas um representante de cada Conselho Local de Saúde de Florianópolis e membros da Comissão de Acompanhamento de CLS. O Seminário propiciou espaço de discussão e participação dos conselheiros locais de saúde contribuindo, assim, na construção do material instrucional. No primeiro momento, foi feito o levantamento dos temas sugeridos pelos Conselheiros locais de saúde. Depois de eleger os temas seguiu-se para o segundo momento: Seminário de Discussão e Sistematização dos textos básicos para formação e informação de CLS, o que propiciou momentos de discussão e, enfim, cada conselheiro responsabilizou-se por um tema que lhe agradasse para redigir sobre e apresentá-lo, assim, num próximo encontro programado.

Considerações Finais

A capacitação de Conselheiros Locais de saúde e a elaboração de um material foi uma necessidade apontada no Primeiro Curso de Capacitação para Conselheiros Locais de Saúde de Florianópolis, nos dias 23 de outubro a 06 de novembro de 2004. É relevante reforçar que os próprios conselheiros levantaram a questão da qualificação e capacitação deles como representantes dos segmentos da comunidade, uma vez que se sentiam fragilizados para exercerem seu papel. O seminário para elaboração do material e o Fórum vieram como uma oportunidade para os conselheiros em terem um espaço para discussão e articulação de seus ideais e dificuldades como conselheiros, bem como reconhecer as forças políticas dentro de sua comunidade e do município. Favoreceram, ainda, a aproximação dos conselheiros locais com o Conselho Municipal de Saúde.

O Conselho Municipal de Saúde demonstrou, durante o processo de estruturação e execução do projeto, muito interesse em dar prosseguimento ao trabalho, como uma forma de estreitar relações entre os Conselhos de Saúde e fortalecer o caráter democrático, participativo e fiscalizador que estas entidades possuem. Do mesmo modo, esse estudo veio contribuir com a qualificação dos Conselhos Locais de saúde, mostrando a importância da representação da comunidade em seu nível mais efetivo na detecção das dificuldades: o local. A elaboração do material, portanto, será um instrumento incentivador na formação de Conselheiros Locais de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Prática do Controle Social:** Conselho de Saúde e Financiamento do SUS. Brasília, 2002. 60p.

CARVALHO, Brígida Gimenez; AIRTON, José Petris; Turin, Bárbara. Controle Social em Saúde. In: ANDRADE, Selma Maffei de, et al. **Bases da Saúde Coletiva.** Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina/ABRASCO, 2001.

CORTES, Soraya M. Vargas. **As origens da idéia de participação na área de saúde.** Londrina: Saúde em Debate, 1996.

CORREIA, Maria Valéria Costa. **Que controle social?:** os Conselhos de Saúde como instrumento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.